

Manifestações Artísticas: Da Opressão À Liberdade De Atuação Nos Espaços Públicos De São Paulo¹

Marina ALENCAR²

Josuel da SILVA³

Hercules MOREIRA⁴

Universidade Mogi das Cruzes - UMC – SP

RESUMO

O presente artigo é proveniente do trabalho de conclusão de curso (TCC) em que foi produzida uma reportagem sobre os artistas de rua que expõe suas ideias e pensamentos em relação à sociedade e vice-versa. O principal objetivo da reportagem é mostrar as reais motivações para esses profissionais darem preferência às calçadas e ruas de uma grande cidade, transformando-as em verdadeiros palcos para a apresentação de sua arte. Utilizamos o método de pesquisa de campo e bibliográfica, além das técnicas de entrevista estruturada e observação. Tivemos como resultado uma grande reportagem televisiva mostrando o cotidiano da categoria e a importância da lei que regulariza as apresentações desses artistas.

PALAVRA CHAVE: Manifestações Artísticas, São Paulo, Espaços Públicos, Artistas de Rua.

1 INTRODUÇÃO

“Manifestações Artísticas” é uma grande reportagem que mostra o cotidiano de alguns artistas que ganham suas vidas em calçadas e ruas do centro de São Paulo. O produto é resultado do trabalho de conclusão de curso (TCC) em Jornalismo da Universidade de Mogi das Cruzes (UMC) no ano de 2015, sob a orientação do Prof. Me. Hércules Moreira.

A cidade de São Paulo possui 11.253.503 habitantes, sendo a quarta maior da América Latina, segundo o censo do IBGE de 2010. Ela está entre as maiores do mundo e representa o centro financeiro do país, o que torna uma vitrine e uma oportunidade para os artistas de rua apresentar os seus trabalhos nas principais ruas e praças. Além de mostrar o cotidiano dos artistas de rua, a grande reportagem também aborda a lei que regulamenta a apresentação desses artistas, que antes eram reprimidos com força policial e agora a capital

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Jornalismo, modalidade Reportagem em Telejornalismo (avulso).

² Aluna líder e estudante do 8º. Semestre no Curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: alencar.jornalismo@hotmail.com

³ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: josuelssilva01@hotmail.com

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social – Jornalismo, email: herculeszoom@gmail.com

paulista se abre para esta prática que valorizou o espaço público e reconheceu como um lugar de expressão individual e coletiva.

Em 2010, a categoria sofreu repressão e se sentia perseguida pelos guardas civis e policiais militares, após a prisão de um artista durante apresentação na Avenida Paulista. O conflito aconteceu, pois estavam levando arte de forma gratuita e democrática à população e por isso eram confundidos com comerciantes ilegais e até mendigos. Após uma série de manifestações, em 2011 o então prefeito da época Gilberto Kassab, editou um decreto, nº. 52.504, com regras para a atuação dos artistas, que não estabelecia horário, mas impedia a venda de seus produtos. Dois anos depois, em 2013, foi aprovado o projeto de lei 489/2011 pela Câmara Municipal, sancionada pelo prefeito Fernando Haddad que regulariza as apresentações e as responsabilidades desses artistas nos espaços públicos.

2 OBJETIVO

Mostrar, por meio de uma grande reportagem televisiva, quais as reais motivações para esses artistas darem preferência às calçadas e ruas de uma grande cidade, transformando-as em verdadeiros palcos para a apresentação de sua arte. Apresentar aos telespectadores o cotidiano desses profissionais e a importância da lei que regulariza as apresentações dos mesmos em espaços públicos.

3 JUSTIFICATIVA

Durante a produção da reportagem colocamos em prática os conteúdos abordados em aulas, embasados em fundamentos metodológicos e teóricos. A reportagem é um dos principais produtos criados por um jornalista para aproximar a realidade das pessoas e, principalmente, dar voz a elas.

Foi essa aproximação que nos motivou a escolher os artistas de rua como objeto de estudo para a realização de nossa matéria. Para Bastide (1979), a arte não tem sua finalidade em si mesma, não procura agradar-se, assim fosse não reteria a atenção do sociólogo - ela é uma categoria social encarregada de unificar a vida dos homens. “Há muito tempo, portanto já se percebe que a arte não é um simples jogo individual sem consequência, mas que pelo contrário, agindo sobre a vida coletiva, pode transformar o futuro da humanidade”.

O conceito inicial para a elaboração do trabalho foi o reconhecimento artístico desses profissionais, além da valorização da cultura em nosso país, sem nenhum tipo de preconceito seja qual for a área e a maneira que tal arte seja exposta. “O jornalismo que faz

parte dessa história de ampliação do acesso a produtos culturais, desprovido de utilidade prática imediata, precisa saber observar esse mercado sem preconceitos ideológicos, sem parcialidade política” (PIZA, 2007, p.45).

Segundo o crítico de arte e literatura britânico, Herbert Read, o artista depende da sociedade para crescer profissionalmente e estimular a análise psicológica do público, além do refinamento da percepção e da sensibilidade, por meio do fomento à criatividade, da autonomia na produção e fruição da arte:

O artista, em certo sentido, depende da comunidade, não apenas no sentido econômico evidente, mas num sentido que é muito mais sutil e espera análise psicológica. Por um lado, o ego subjetivo do artista, procurando adaptar-se ao mundo exterior da natureza e da sociedade, por outro, a própria sociedade como organismo, com suas próprias leis de adaptação interna e externa (falamos de “psicologia das massas”). A arte é o padrão envolvido numa complexa ação recíproca de processos pessoais e sociais de adaptação. (READ, 1968, p.24).

Ao contribuir com produções jornalísticas para a comunidade, servindo de interface entre os moradores locais e o poder público, entendemos que:

O que distingue o jornalista das outras pessoas é uma capacidade bem desenvolvida de identificar os assuntos que, embora não sejam tão obviamente espetaculares, estimulam o interesse ou são importantes para a vida das pessoas. (YORKE, 1998, p. 26).

Sendo assim, os artistas de rua, mesmo trabalhando de forma independente e humilde, não possui apenas histórias tristes ou de violência urbana. A ideia foi mostrar exatamente uma matéria relacionada ao cotidiano desses profissionais em meio a uma cidade tão agitada e um personagem com uma história de vida diferente dos demais. Para Kotscho (1995, p.12) a tarefa do jornalista é a arte de informar para transformar. Ele afirma também, que as matérias têm como objetivo fazer com que o leitor viaje junto, fazendo com que o repórter cumpra sua função principal: colocar-se no lugar das pessoas que não podem estar lá, e contar o que viu, como se estivesse escrevendo uma carta a um amigo. "Lugar de repórteres é na rua. É lá que as coisas acontecem, a vida se transforma em notícia". Utilizamos exatamente essa ideia na produção da reportagem “Artistas de Rua: Da opressão à liberdade de apresentação em espaços públicos de São Paulo”, pois acompanhamos o dia-a-dia desses artistas durante as suas apresentações.

A grande reportagem rompe todos os organogramas, todas as regras sagradas da burocracia – e, por isso mesmo, é o mais fascinante reduto do

Jornalismo, aquele em que sobrevive o espírito de aventura, de romantismo, de entrega, de amor pelo ofício (KOTSCHO, 1995, p.71).

Em 2011, foi realizado o estudo “Levantamento de artistas de rua e pesquisa de perfil desses artistas nas regiões da Paulista, Centro e Rua Teodoro Sampaio/Praça Benedito Calixto” - pela São Paulo Turismo, por meio do Instituto de Pesquisa, Estudos e Capacitação em Turismo (IPETURIS), e o Movimento Artistas na Rua - em relação às manifestações culturais nas ruas da capital. A amostra final da pesquisa foi formada por 104 artistas de rua e 20 grupos da categoria. Identificou-se uma concentração significativa desses profissionais na região central da cidade. Maior parte são brasileiros. Entre os estrangeiros, estão países da América do Sul como Peru, Equador, Uruguai, Bolívia, Chile e Argentina. Aproximadamente 62% afirmaram ter outra ocupação além da arte de rua e 60% deles afirmaram que ser artista de rua é sua principal ocupação. Entre as principais motivações para a atividade estão: opção de renda (33%), paixão pela arte de rua (22%). Com relação às manifestações artísticas a maior parte das performances é ligada à música, Estátua Viva, Dança e Artes plásticas.

O trabalho de artistas de rua tornou-se um movimento que cresce cada vez mais nas grandes metrópoles do Brasil e parte do mundo. Com isso, o tema tem sido bastante explorado por meios de comunicação que produzem grandes reportagens tratando dessa prática. Porém, queremos abordar a categoria de forma aprofundada com o foco no ponto de vista dos artistas, e sociedade com relação a essas atividades, e principalmente a lei que regulamenta essa atividade. Neste caso, podemos levar em consideração, que a maior parte dos telejornais entra na área cultural para divulgar shows, exposições, entre outros eventos, sem ter a noção de que existem diversas opções de linguagens artísticas para se apreciar nas ruas.

Durante a produção da reportagem, por exemplo, nossa equipe chegou a ouvir relatos dos artistas e pedestres que não tinham conhecimento da Lei que garante o direito de apresentação nos espaços públicos. É a partir de relatos desse tipo que começamos a entender nosso papel na comunidade, pois estávamos ali não apenas para contar uma história, mas para informar as pessoas e colocar em prática o jornalismo televisivo.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS

Como objeto de estudo, ao analisar o artista de rua, utilizamos os métodos de obtenção de dados, que podem ser observados. Segundo Barros (2007, p.22), “o método

corresponde a um conjunto de procedimentos a ser utilizado na obtenção do conhecimento”. O autor afirma que a metodologia não procura soluções, mas escolhe as maneiras de encontrá-las, integrando os conhecimentos a respeito dos métodos em vigor nas diferentes disciplinas científicas. “É o estudo da melhor maneira de abordar determinados problemas no estado atual de nossos conhecimentos”. Dentre os métodos existentes aplicamos em nosso trabalho a pesquisa de campo, para o levantamento de dados. O investigador na pesquisa de campo assume o papel de observador e explorador, coletando diretamente os dados no local (campo) em que se deram ou surgiram os fenômenos. O trabalho de campo se caracteriza pelo contato direto com o fenômeno de estudo (BARROS, 2007, p. 85).

Foi realizada ainda análise do material já existente de autores que venham a contribuir com o tema do projeto, para isso utilizamos a pesquisa bibliográfica com o auxílio de livros, artigos, teses, entre outros documentos impressos, que possam servir de base para o projeto acadêmico. Para Cervo e Bervian (1996), a pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. “Ela busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema” (p.48). Além disso, utilizamos como base principalmente, reportagens televisivas, neste caso, para conhecer como era a atuação desses artistas em tempos atrás, antes da legalização dessa prática profissional nas ruas e praças da cidade, isto é, fazer uma comparação com as condições antigas às atuais da categoria.

A entrevista foi a principal técnica de pesquisa utilizada para o desenvolvimento do trabalho. Trata-se da coleta de informações sobre determinado assunto ligada diretamente à fonte, isto é, uma interação entre pesquisador e pesquisado. “A entrevista não é simples conversa. É conversa orientada para um objetivo definido: recolher, através do interrogatório do informante, dados para a pesquisa” (Cervo; Bervian, 1996, p.136). Foram realizadas entrevistas com os artistas de rua, a população e também especialistas em diversos aspectos, como por exemplo, sociólogo para entender de que forma os artistas de rua contribuem com a arte e a cultura na sociedade; profissional da área de Folkcomunicação para falar sobre a relação entre os artistas de rua e a comunicação popular, ou seja, as manifestações de opiniões, ideias e atitudes da massa; e de Políticas Públicas para tratar sobre a lei. Para cada entrevistado, em seu segmento específico, foram pensados questionários diferentes. Estes foram elaborados seguindo uma pauta e um roteiro já pré-determinados. Além disso, foram roteirizadas imagens e fotos que ilustraram a

grande reportagem e o projeto, respectivamente. Levando em consideração que tanto o entrevistador quanto o personagem trocam conhecimentos e informações pertinentes ao assunto.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A reportagem “Manifestações Artísticas: Da opressão à liberdade de apresentação em espaços públicos de São Paulo” foi produzida durante o ano de 2015 para o TCC do curso de Jornalismo da Universidade de Mogi das Cruzes. Nosso objetivo era mostrar, por meio de uma reportagem televisiva, esse importante movimento artístico na maior metrópole da América Latina: São Paulo.

O desafio era grande, afinal produzir uma grande reportagem com uma equipe formada por duas pessoas (sim, nossa equipe é formada por uma dupla) não seria fácil, mas não desistimos do nosso objetivo e nos transformamos em multiprofissionais já que fomos os pauteiros, editores, pesquisadores, locutores dos *offs*, cinegrafistas, repórteres e tantas outras funções necessárias para desenvolver o jornalismo televisivo.

Tínhamos ciência também de que o tema “Artistas de Rua” era algo bastante explorado pela mídia televisiva, mas nos apegamos ao que sempre ouvimos de nosso professor-orientador: “é importante saber contar uma boa história”. Esse era nosso principal desafio, mesmo sabendo que outras reportagens já haviam sido produzidas. Nossa missão era produzir algo com uma abordagem diferenciada, mais humana, utilizando elementos que o próprio jornalismo de TV adquiriu nos últimos anos: um bom roteiro, backgrounds eficazes, caracteres respeitando a identidade visual, personagens diferenciados e, claro, uma boa história.

Fomos a campo semanalmente com o objetivo de buscar contatos e analisar o cotidiano desses artistas na região central de São Paulo. Um dos principais personagens de nossa reportagem foi o artista plástico Moisés dos Santos, que encontramos na Avenida Paulista. Sua história envolvente de amor e luta se destacou entre outras tantas histórias.

Gravamos na Praça da Sé, Rua Barão de Itapetininga, Rua XV de Novembro e Avenida Paulista, pontos bastante conhecidos da cidade de São Paulo por receber diversos tipos de manifestações artísticas. Gravamos com outros artistas que encontrávamos já para termos uma visão geral do tema pesquisado e entender o contexto. Aproveitamos ainda para captar imagens que pudessem, futuramente, cobrir nossos *offs*. Esse foi um processo fundamental no momento da edição que iremos descrever mais adiante.

Além dos artistas e pessoas que prestigiam esse trabalho nas ruas, fomos em busca de especialistas que pudessem fundamentar ainda mais o nosso trabalho. Entrevistamos a socióloga Marina Alvarenga, que falou sobre a visão social em relação à arte nas grandes metrópoles, a pesquisadora em Folkcomunicação e professora, Cristina Schmidt, que explicou a relação entre a folk e os artistas de rua e, por fim, entrevistamos uma fonte oficial, o secretário de Cultura de São Paulo, Dr. Nabil Georges Bonduki, que falou sobre a lei que regularizou as apresentações dos artistas de rua em espaços públicos da cidade.

Somente após concluirmos todas as entrevistas é que iniciamos as decupagens do material e elaboração do nosso roteiro geral, além da construção dos *offs* da reportagem. Gravamos esses *offs* no estúdio de rádio da UMC e partimos para a edição das imagens. Trabalho concluído, nossa reportagem teve duração de 14'34''. Foi gravada em HD e editada no programa Première CS6.



Figura 1: Reportagem na íntegra disponível no Youtube:

<https://www.youtube.com/watch?v=1sUK9byrJXk&app=desktop>

6 CONSIDERAÇÕES

A produção desta reportagem contribuiu de forma muito significativa para nosso desenvolvimento prático e teórico correspondente ao jornalismo. No que corresponde às atividades jornalísticas, nosso grande desafio desde o início sempre foi contar uma boa história, mostrando elementos que compõe uma reportagem televisiva, dando espaço para fontes oficiais e não oficiais, conforme aprendemos nas aulas durante os quatro anos de curso. Por meio do nosso trabalho reforçamos a importância em valorizar e não oprimir essa atividade profissional.

Acreditamos que o embasamento teórico e prático que tivemos durante as aulas, foi essencial para que “construíssemos” um produto obedecendo a uma linguagem audiovisual adequada aos padrões que a nossa televisão apresenta hoje. Sendo assim, atingimos nosso objetivo principal que foi produzir uma grande reportagem mostrando a rotina e a atividade desenvolvida por alguns artistas de rua, no centro da cidade de São Paulo, em suas diversas modalidades artísticas.

Mostramos o envolvimento entre os artistas de rua em sua atuação nas diferentes manifestações artísticas e a sociedade, além de vivenciar a realidade desses profissionais, e principalmente, crescer como cidadãos na valorização da arte. Os contatos realizados com as fontes foram aproveitados ao máximo, o que contribuiu de forma efetiva no produto final.

O trabalho final foi apresentado à banca de qualificação em novembro de 2015 e aprovado pela comissão julgadora, formada por três professores da Universidade de Mogi das Cruzes (UMC).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Metodologia Científica**. 3ª. São Paulo: Person, 2007.

BASTIDE, Roger. **Arte e Sociedade**. 3ª. São Paulo: Nacional, 1979.

CERVO, A.L; BERVIAN, P.A. **Metodologia Científica**. 4ª. São Paulo: Makron Book, 1996.

KOTSCHO, Ricardo. **A Prática da Reportagem**. 3ª. São Paulo: Ática, 1995.

OBSERVATÓRIO DO TURISMO DA CIDADE DE SÃO PAULO. **Artistas de Rua – Levantamento e pesquisa de perfil**. Disponível em
<http://www.observatoriodoturismo.com.br/pdf/artistas_ rua.pdf> Acesso em 16 de março de 2015.

PIZA, Daniel. **Jornalismo Cultural**. 3ª. São Paulo: Contexto, 2007.

READ, Herbert. **Arte e Alienação – o papel do artista na sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1968.

YORKE, Ivor. **Jornalismo diante das câmeras**. 2ª. São Paulo: Summus, 1998.